ANO 4.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1924 N.º 1004

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NUMA passagem da entrevista que ontem concedeu ao *Diario de Lisboa*, o sr. dr. José Domingues dos Santos referiu-se ao Banco de Portugal, aludindo a entendimentos entre os de fora e os de dentro, nocivos ao desenvolvimento da industria nacional.

Veiu até nós alguem com especial autoridade protestar contra tais palavras, visto que a direcção do Banco, cuja honorabilidade é proverbial, está acima de qualquer suspeita. E disse-nos:

—«Todas estas acusações vagas vêm do facto do B. de P., por falta de disponibilidades, não poder dar á produção e ao comercio o auxilio de que necessitam.

Parece-nos, no entanto, que melhor seria encarar a situação com sangue frio, para se chegar a alguma coisa de pratico e util. Entre nós, ha o mau costume de pôr as culpas na cabeça dos inocentes—o que é muito comodo para quem carece de animo para se penitenciar dos seus erros.

O B. de P., com a sua administração modelar, merecia, ao menos por um dever de justiça, que o conservassem fóra das pugnas da politica...»

* * *

OS aviadores americenos que estão fazendo a volta ao mundo, chegaram anteontem a Paris. Antes de aterrissarem no aerodromo de Bourget voaram sobre o Arco do Triunfo. Como homenagem ao soldado desconhecido, lançaram de bordo dos aviões, lindas *corbeilles* de flôres, que se espalharam na Etoile, pelo que foram delirantemente ovacionados. Foram recebidos pelo Presidente da Republica e pela Camara Municipal.

Os aviadores americanos seguem depois para Londres. Tencionam regressar ao seu país por Feree, Islandia, Groenlandia e Terra do Lavrador. Entrevistados, declararam que a travessia se lhes apresenta mais facil pelo trajecto acima indicado, do que, pelas Aleutianas e Pacifico, cuja travessia foi um verdadeiro pesadelo.

* * *

HOJE, nos Passos Perdidos, discutia-se num grupo o caso de ter havido engano com os ossos de Vasco da Gama. Logo que o caso surgiu nos jornais soubemos que o sr. Nunes Loureiro o tratou particularmente junto do novo ministro da Justiça. Como se afirmasse que o manuscrito que esclarecia o assunto estava na posse da familia Ribeira Brava, e como se dava a coincidencia de estar no ministerio da Justiça, nessa ocasião, o sr. Sebastião Heredia, este sr. informou os srs. dr. Catano de Meneses e Nunes Loureiro de que o facto fôra verdadeiro, mas que se encontrava solucionado desde 1897—data em que o engano se desfez e os ossos do grande navegador foram colocados no seu tumulo.

* * *

GARANTIA-SE hoje, na Camara dos Deputados, que o debate politico sobre o ministerio Rodrigues Gaspar terminava hoje. Alguns dos oradores que tencionavam fazer uso da palavra desistiram de ontem para hoje de tal coisa, a fim de que o chefe do governo faça rapidamente a defeza do seu programa e responda aos oradores que o atacaram. Como não ha moções de confiança, e as de desconfiança são regeitadas, o caso deve ficar liquidado hoje, para se recomeçarem as discussões orçamentais.

* * *

PARTIU hoje de Macau, via America, com destino á metropole, o governador daquela provincia sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Economias

E' necessario economisar. E' indispensavel cortar despezas. Na impossibilidade de dum momento para outro crear novas receitas compreende-se que se utilise o lapis azul reduzindo verbas, suprimindo por ventura rubricas de despeza.

O que é necessario e prudente é realisar essa economia com bom senso, com prévio estudo e não deixando de se atender a circunstancias de ordem economica, sempre para ponderar, quando se trata de reduzir verbas correspondentes a despezas feitas, a pagamentos inevitaveis, e a gastos que não se podem dispensar.

Cortar a trouxe-mouxe é comodo. Pode ser perigoso. Pode ser contraproducente. Reduzir despezas é muita vez reduzir receitas, e quasi sempre provocar novas despezas futuras, agravadas consideravelmente.

Julgamos que se estabeleceram economias orçamentais em serviços do Estado absolutamente excessivas. Por vezes, ridiculas. Economias que o são apenas nominalmente e transitoriamente, mas que acarretam para o Estado transtornos e dissabores incompativeis com a decencia, e absolutamente deshumanos para o prestigio exterior da Republica.

Não nos referimos a cortes nas verbas nos serviços tecnicos da guerra, da marinha, das colonias, da instrução. Isso iria longe e não está no nosso proposito.

Queremos apenas chamar a atenção do sr. ministro das Finanças para o resultado contraproducente de certas imponderadas medidas de eliminação de verbas, e dispensamo-nos de contar historias edificantes, verdadeiramente anecdoticas, e com algumas das quais o Estado já perdeu e pagou cinco vezes o que julgou economisar.

A ultima noticia que nos chega é a de que os Caminhos de Ferro Portugueses deram ordem ás bilheteiras para não receber requisições de passagem aos funcionarios publicos. A companhia tem razão, como a tem a Companhia dos Telefones. Desta medida vão resultar embaraços para a cobrança de receitas, para o normal movimento de serviços publicos que não podem ser protelados.

E ainda agora o efeito de certas medidas precipitadas começa a notar-se.—*X*.

Marcas que não enganam

—E não tem a mana vergonha de exibir esse exagerado decote...
—A culpa é sua. Tem a mania de economisar e não se preveniu com o pó de «Keating» necessario...

PELOS telegramas recebidos hoje, de origem oficial brasileira, sabe-se que o governo federal continua enviando tropas para dominar a revolta no Estado de S. Paulo.

A embaixada do Brasil, em Londres, informa que o exercito federal vai ganhando terreno e que a solução final, a favor das tropas governamentais, está iminente.

A Santos chegaram mais 21 prisioneiros rebeldes, procedentes de S. Paulo, que confirmam o desanimo dos revoltosos.

Um dos chefes do movimento, o general Dias Lopes, teria convidado o vice-presidente do Estado de S. Paulo, coronel Fernando Prestes, a assumir o governo efectivo, convite que o coronel Prestes não aceitou.

Os jornais do Rio dizem que uma parte da imprensa argentina afirma que todos os Estados brasileiros tinham feito causa comum com os rebeldes de S. Paulo e que fortes contigentes avançam sobre o Rio de Janeiro. Alguns pedem que o governo facilite informações oficiais rigorosas aos correspondentes estrangeiros, a fim de atenuar o efeito que possa causar a leitura de noticias tendenciosas.

O governo, por sua vez, continua a afirmar a superioridade das tropas federais sobre os rebeldes.

Informações de outra procedencia, dizem que os combates continuam, tendo havido um recontro proximo de Santos, no qual perderam a vida 200 homens, de um lado e de outro.

* * *

DECORREU no maior entusiasmo a ceia oferecida ontem, no restaurante Tavares, aos ilustres dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage, por um grupo de seus amigos e admiradores, tendo terminado altas horas da madrugada.

Brindando aos autores de *A Verdade*, que ontem realisaram a sua recita no teatro S. Carlos, falaram Antonio Ferro, Ramada Curto, Antonio de Séves e Erico Braga, contando-se, na assistencia, o grande poeta Antonio Correia de Oliveira que foi tambem carinhosamente saudado.

Que nos lembre, estiveram presentes além dos homenageados, os seguintes nomes conhecidos nos bastidores intelectuais: D. Lucilia Simões, Antonio Correia de Oliveira, Alfredo Cortês, Vasco de Mendonça Alves, José Paulo da Camara, Antonio de Séves, Erico Braga, Armando de Macedo, Guilherme Pereira de Carvalho, Ramada Curto, Vaz Pereira, Vitor Lopes, Antonio Horta e Costa, Jorge Faria, Mouton Osorio, Antonio Ferro, Joaquim Almada, Vitoriano Braga e Alvaro de Andrade.

* * *

DE ontem para hoje a situação politica modificou-se completamente. Não houve reunião do Grupo Democratico. O sr. dr. Vasco Borges já não apresenta a sua moção de confiança, e o sr. Antonio Maria da Silva, que ontem estava resolvido a usar da palavra no debate politico, já hoje não foi á Camara para evitar que a situação mais se complicasse.

* * *

AO contrario do que foi noticiado, não houve hoje conselho de ministros. Realisou-se, porém, na secretaria do Interior uma conferencia politica entre o chefe do governo, ministros da Justiça e das Finanças e dr. Vasco Borges.

Publicações

Portugal Artistico e Monumental

Com rara perseverança e magnifico tacto e orientação artistica, continua o sr. dr. Alberto Pereira de Almeida a inventariar na sua soberba publicação **Portugal Artistico e Monumental** as maravilhas da arte portuguesa, quer antigas, quer modernas.

A' amabilidade do autor devo a visita do 3.º tomo dessa bela obra em grande formato, em magnifico papel *couché* e primorosas gravuras que reproduzem com extraordinaria nitidez as maravilhas artisticas que a publicação inventaria.

Este tomo apresenta-se florido com os costumados belos descritivos de prosa enquadrando as finissimas reproduções, por fórma que a parte artistica e literaria se fundem e harmonisam na gama dos mais preciosos coloridos.

O 3.º tomo versa historicamente sobre a epoca de D. Manuel I, reproduzindo uma pagina da Biblia dos Jeronimos ou Biblia de D. Manuel, epoca de D. João V, reproduzindo em ilustrações a capela de S. João Baptista (Igreja de S. Roque) e o seu precioso frontal, epoca de D. José I, reproduzindo a estatua equestre, o arco de triunfo.

Dá-nos, além destas belas paginas de arte a reprodução de gentis figuras que servem com a baixela Germain, o cofre monumental de prata dourada da casa de Bragança, o relicario de ouro com esmaltes de D. Leonor, uma excelente reprodução do quadro de Lupi «O marquez de Pombal» examinando a planta da reedificação de Lisboa, a berlinda de D. José I e o chafariz monumental da fidalga casa Relogios no solar da Véla (Guarda).

A segunda parte do tomo é toda preenchida pela analise detida desde as origens até á sua vida actual do grande Palace Hotel do Bussaco, reproduzindo em fotogravuras nitidissimas as melhores paginas de arte que o pincel ou o cinzel dos artistas produziram para enlêvo dos visitantes e frequentadores daquela modelar estancia de arte e de conforto, onde á mais bela situação paisagistica se aliam os mais raros requintes da civilisação.

O *Portugal Monumental*, do sr. dr. Alberto Pereira de Almeida, continua, emfim, sendo e cada vez com maior brilhantismo, uma publicação que orgulha a arte literaria e que se lê com desvanecimento, remomerando a gloria antiga, as tradições da raça portuguesa e as suas belezas tanto naturais como artisticas, cujo patrimonio deve orgulhar todos os bons portugueses que amam a sua terra e a sua historia.

Ao autor do *Portugal Artistico e Monumental* envio as minhas mais sinceras felicitações pelo exito que a sua publicação tem tido e agadecemos a amabilidade da sua oferta, augurando um futuro cada vez mais prospero á sua bem lançada e bem estetisada obra.

Eugenio Vieira

A MUSICA

Ruy Coelho

e como o aprecia

o ilustre critico hespanhol

Carlos Bosch

Transcrevemos o seguinte artigo do jornal «Imparcial», de Madrid, do famoso critico musical daquele diario hespanhol, sr. Carlos Bosch, a proposito da recepção dada na Legação de Portugal em honra do ilustre compositor português Rui Coelho.

«DE MUSICA»

«Honra a um artista estrangeiro e a um juri competente espanhol que, fora de todo o partidarismo, soube fazer-lhe justiça, outorgando-lhe o primeiro premio do Estado, no concurso de opera adjudicado á opera a que o aludido musico português Rui Coelho, compoz inspirando-se num assunto de Eugenio de Castro.

Nada estranho ao nosso temperamento nem á nossa idealogia pode tornar se — a não ser por um caso exotico — qualquer trabalho do povo irmão, cuja tradição está tão ligada e espiritualmente unida a nós.

Unicamente neles é mais acentuado o sentimentalismo, mais melancolico o seu sonho e mais cordial o seu trabalho comum na arte. Sincero antes de tudo, o ilustre Rui Coelho soube procurar a sua propria expressão na firmeza classica da musica alemã e no poetico sentimentalismo da sua exuberancia expansiva.

Afastando se de toda a influencia, ou melhor, de toda a preocupação que o encerrasse em uma limitação negativa da sua personalidade, Rui Coelho da mesma maneira que o nosso compatriota Isasi, seguiu os ensinamentos do famoso Humperdinck e assimilou as dificuldades tecnicas das antigas e solidas formas.

Quere dizer que seja essa tambem a sua estetica? De nenhuma maneira, porque da veneranda tradição evolucionou até ao moderno, de forma a encontrar o mais sentido atravez da seriedade.

Aparte isto, creio que uma definida estetica, vai bem ao esteticista que abre caminho e filosofa sobre a arte e pode inspirar o artista; mas este, com quanto creador não pode ter o seu programa limitado, nem empenhar-se nele, se o é verdadeiramente.

Até certo ponto, isso pode ser no que diz respeito ao mais externo, mas não ao essencial da creação.

De este modo resulta que Rui Coelho nas suas tendencias, é um moderno, e poderiamos dizer um ecletico, se não estivera este qualificativo um tanto sinonimisado de mediocridade.

Ainda não nos foi dado conhecer a sua obra que com impaciencia aguardamos, mas já sabemos que se trata de um artista de boa qualidade, flexivel nos seus pontos de vista e de consciente modernidade, segundo pudemos apreciar ontem nos momentos inolvidaveis que com ele passamos na Legação de Portugal, com o culto e inteligente Ministro do país unido e madame de Melo Barreto de distinção discretissima, propria da sua excepcional espiritualidade, e com tantos escritores, artistas e criticos do maior interesse.

Carlos Bosch

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eliza Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Maria Luiza Caldeira Otolini de Brito e Abreu, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luiza Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Benedita da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

E os srs.:

Conde de Paraty, Luiz de Mendia de Lancastre, Henrique Lopes de Brion e Rodrigo Samwel Diniz.

Casamentos

Realisou se hoje na capela das Flamengas, ao Calvario, o casamento da sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas, gentil filha da sr.ª D. Ana Tereza Goulard da Silveira Caldas e do sr. Antonio Alfredo de Sousa Caldas, já falecido, com o sr. Armindo Augusto Gonçalves Forte, filho da sr.ª D. Felismina Teixeira Marinho Forte e do sr. Francisco Gonçalves Forte, já falecido.

—Pela sr.ª viscondessa de Vilar d'Allen, foi pedida em casamento para seu filho o sr. Alfredo Aires de Gouveia Allen (Vilar d'Allen) a sr.ª D. Maria Ana Salema Manuel (Atalaia), filha do sr. D. Sebastião Manuel (Atalaia) e de sua esposa sr.ª D. Leonor Salema Manuel (Atalaia), devendo o casamento realisar-se nos principios do proximo anc.

Exames

Fez exame do 4.º ano do Curso Comercial, ficando aprovado, o sr. José Manuel Costa, filho do nosso amigo sr. Diamantino Almeida Costa.

Arte e menage

Neste encantador museu de produtos regionais, dirigido pelo superior espirito feminino que é a sr.ª D. Albertina Paraiso, de uma requintada cultura artistica e tão profundamente dedicada ao trabalho nacional, ha agora uma colecção de tapetes de Arrciolos formosissimos e uma explendida colecção de rendas de Peniche, de grande belesa e graciosa delicadesa de factura.

Vale a pena ver essas lindas exposições a que faremos ainda mais justa e detalhada referencia.

Em viagem

Na Figueira da Foz, encontra-se com sua esposa, a sr.ª D. Maria Luisa da Costa Cabral Pereira de Vasconcelos, e seu filho Vasco Francisco, o sr. Fernando Jacome de Sousa Pereira de Vasconcelos (Avelar).

—Regressou da Curia, o sr. dr. Luis Gonçalves Forte, juiz da Relação de Lourenço Marques.

—Partiram: da Marinha Grande para as Pedras Salgadas, o sr. Antonio de Almeida Galo; da Foz do Douro para Guimarães, o sr. João Leite de Faria Brandão; de Portelo de Cambres para Amarante, o sr. Francisco Perfeito de Magalhães e Meneses e familia; do Monte Estoril para Haute Saveige, França, o sr. Antonio Maria de Castro; para Paris, o sr. Reinaldo de Laxmann Ferreira Pinto Basto, que ai vão assistir aos torneios hipicos das Olimpiadas, em que tomam parte o seu cavalo «Profend», montado pelo sr. Luis Braancamp Carvoso de Meneses (Margaride); de Vizela, para a quinta da seu pai em Avintes, com sua filha D. Maria Eduarda, a sr.ª D. Maria Weechcuse de Serpa Ferreira, esposa do capitão sr. Eduardo de Serpa Ferreira; do Porto para Maia, o sr. Antonio Sampaio Correia; de Lagca para Caldas de Monchique, o sr. Salvador Antonio da Luz; para Extremoz, com sua esposa e filha o sr. Francisco Moniz Leal; para Coimbra o sr. Carvalho da Cruz, e para a Azambuja a sr.ª D. Margarida Moniz Leal.

— Regressou do Gerez o sr. Julio Werm.

Doentes

Encontra-se bastante doente na Ericeira o sr. Manuel Simões.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Joaquim Pereira de Melo, tesoureiro do 4.º bairro de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«A Ventoinha».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Companhia Geral de Seguros

Esta Companhia continua explorando seguros de Incendios, Acidentes de Trabalho, Vida e Maritimo.

Quanto aos dois ultimos ramos tratam-se a partir de 1 de Julho exclusivamente na séde desta Companhia, Rua dos Fanqueiros, N.º 121, 1.º

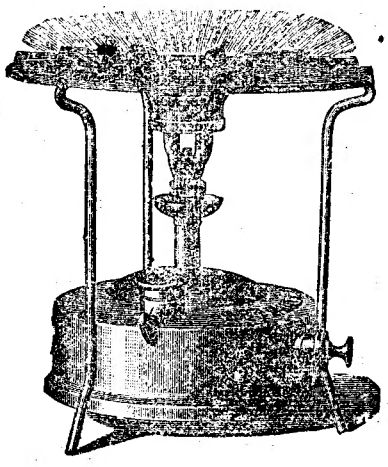
INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosequa*

FOGÕES A GÁS DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ
ECONOMIA
SEGURANÇA
COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São desmontaveis e muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

"VIENT DE PARAITRE,,

Do livro "O Exame de Anatomia,, de Victor Mendes

transcreve-se o conto "O Anti-Militarista,,

Victor Mendes, autor já conhecido pelos seus livros «A morte de Candido dos Reis» (Estudo medico-legal), «Maria da Graça», «O Camarim», «Em flagrante», «A Moura Saluguia», «A defesa de Santo Aleixo» e «O jardim das ilusões», acaba de publicar um novo e interessante trabalho, intitulado «O exame de anatomia». (Historia triste duma rapariga alegre).

Além do curioso conto que dá o titulo á obra, insere este livro mais três belos trabalhos.

A seguir transcrevemos um desses contos, intitulado *O anti-militarista:*

Era o apostolo das turbas.

E, quando ele, soberbo, magnifico, numa apoteose de eloquencia trovejava, do cimo da tribuna, em apostrofes revolucionarias a multidão no inconsciente delirio colectivo, aureolava-o de uma reputação messianica de santo, de profeta magno da emancipação proletaria.

Em todas as greves em todas as colisões entre o povo e a força publica, ele aparecia arengando aos soldados, excitando-os á indisciplina e á deserção. Tinha imensas condenações, e todas derivadas do seu perigoso antimilitarismo. Quando alguem lhe argumentava com uma visão de guerra, ele afirmava esse facto como um fenomeno social impossivel da era presente, porque, ante o tremendo cataclismo, o operariado erguer-se-ia em massa, e á chamada patriotica dos clarins, responderia com o grito da revolução social

Chegaram a acusa-lo de traidor, de vendido aos inimigos da França, mas ele estoico na sua fé, orgulhoso da sua doutrina, queimado no seu idealismo humanitario, acolhia as vaias e os insultos com o indiferentismo rigido com que ouvia os juizes leremlhe, nos tribunais, as sentenças condenatorias. E havia apenas dois dias que ele abandonára o ar lobrego do presidio, na expiação dum artigo vermelho contra o exercito francês; mas já anunciava uma proxima conferencia, de retumbante têma, quasi prudhonesca, e que os jornais da grei intitulavam: «A tirania dos exercitos e a liberdade dos povos».

Moveram-se pedidos de amigos e ameaças da autoridade. O momento não era proprio. Estava turva a atmosfera internacional e das bandas do Rheno soprava mais rijo e forte o vento imperialista.

Mas Marcelo não acedia.

Tinha a crença do visionario, e enchia-lhe o coração gaulez a plena confiança na lealdade dos camaradas da «Social Democracia».

Via nisto, apenas, manejos capitalistas, intrigas de diplomatas, tão seguro estava de que a aguia germanica e o galo francês não viriam a picar-se, presos e amarrados ambos pela mão potente do proletariado dos dois paizes. Fizeram-lhe ver o erro, chamando-lhe a atenção para os preparativos guereiros da Alemanha, e apontando-lhe, com sobresalto, os rubros clarões que sulcavam, por momentos, o horisonte politico, listrando em visões sangrentas, as nuvens escuras que se elevaram das detonações de Saravejo.

Em resposta, Marcelo disse: «Pois farei a conferencia... e o governo que me mande prender como traidor á patria...»

* * *

A sala de conferencias da Confederação Geral do Trabalho parecia um enxame agitado, inquieto e barulhento. A policia proibira a conferencia, mas sabia-se que a ordem não seria acatada e que, apesar de tudo, Marcelo falaria. Prometera-o ele aos seus camaradas, numa afirmação solene e decidida, porque estava proxima a hora, não do conflito guerreiro que os jornais anunciavam, mas sim a hora grande e justiceira da revolução social que transformaria a França e a Alemanha—os dois inimigos tradicionais—em irmãos aliados pelos laços soberanos da fraternidade proletaria.

Num momento, um clamor de centenares de consciencias, caldeadas na febre emancipadora, retumbou pelo vasto salão.

Era a «Internacional» o canto revolucionario das camadas infimas a saudar Marcelo que surgia na tribuna. Mas já ele estendia a mão sobre o auditorio, pedindo calmaria e silencio, quando um uivar de revolta atroou a sala.

Era a policia a invadir a casa. E entre a tempestade de colera e indignação, o famoso «cidadão Browning» de Hervé, soava por vezes, nos seus estalidos metalicos e perigosos. Cá fóra, um cinto de agentes da autoridade, espreitava todas as saidas. Minutos depois a força limpava a sala, e Marcelo saía entre as espadas da ordem publica, sem chapeu, a cabeça revolta, altivo e sobranceiro. Os camaradas da Confederação fizeram-lhe uma apoteose de aplausos, intervalada de insultos e imprecações contra os representantes violentos da Perfeitura.

Atravessou as fileiras de povo sorrindo ás aclamações, sereno e forte, como satisfeito do seu dever cumprido.

Quasi ao fim da rua estremeceu; pareceu-lhe ouvir os gritos dos «camelots» no pregão fatidico da ameaça que ele não temia. Pensou, porém, que era apenas a vulgar exploração da garotada a ludibriar a opinião publica.

Mas o clamor crescia; ecoava já o ulular da multidão Havia vozes de vingança e gritos de temor, e dominando tudo um fuzilar de entusiasmos que o fizeram vacilar.

Pediu a um dos policias que lhe deixasse comprar um jornal; o agente chamou um garoto que trazia na mão o «Matin». Marcelo recusou porque era uma folha burgueza, e preguntou se tinha a «Guerra Sociale». O petiz deu-lh'o. Ao comprimento de toda a pagina, como um frontespicio de morte, já estava a visão prevista: «A Alemanha declara guerra á França». Marcelo sentiu no rosto o sopro gelado das grandes desilusões. Atirou fóra o periodico num gesto de desespero, e seguiu num silencio triste para a prisão. Correram dias, em que ele ainda confiava.

Era lá possivel o proletariado germanico convertido ao servilismo do capricho militarista.

Mas teve conhecimento de recontros efectuados já entre os dois exercitos, e soube, com pavor, que a horda prussiana invadira a pacifica Belgica, passando como um furacão de luto, de exterminio de crime e de maldade sobre o laborioso povo belga. Mais tarde viu que os soldados de Guilherme II pisavam parte do terreno francês, invadiam Louvain, bombardeavam Reims, como um bando de hunos nos tempos escuros da selvajaria atiliana. E como tremendo golpe—no «Reichstag»—a «social democracia» votára a guerra com entusiasmo e aclamára delirantemente o imperador!

Sentiu a derrocada formidavel de todas as suas crenças puras, e a flor branca de paz e amor que lhe embriagára a alma, no sonho humanitario, viu-a estiolar entre os clarões incendiarios da guerra, amarfanhada na pugna desleal dos velhos camaradas da Germania.

Um mês depois comparecia perante o tribunal.

O juiz preguntou-lhe quem era o seu advogado.

—Eu proprio, senhor magistrado, respondeu Marcelo

E tão bem falou, tão alto ele conseguiu elevar a voz do seu ideal em defeza do crime patriotico, que apesar da crise beliciosa que a França atravessava, não obstante o perigo dissolvente da sua doutrina revolucionaria, mesmo conta o odio que a classe burgueza lhe votava, o juri absolveu-o.

Marcelo voltou-se, então, para os jurados e disse apenas: Obrigado; eu saberei agradecer a França. E saiu.

Fóra do tribunal, alguns velhos camaradas esperavam com alegria o delicado companheiro, e, quando o viram, iam manifestar-se ruidosamente.

Marcelo pediu-lhes silencio e disse-lhes que o acompanhassem.

Sereno e firme, como um homem que vai cumprir um dever, o grande libertario encaminhou-se para um «bureau» de alistamento de voluntarios. Os camaradas olhavam-se com espanto e os empregados, que o conheciam, ficaram surpreendidos e perturbados. Que ia ali fazer o intransigente anti-militarista Marcelo?!

Baixando a cabeça, o propagandista disse, pelo «guichet», ao empregado: Marcelo Pétard—e num tom forte, como ainda ha pouco trovejava nos comicios:

—Uma espingarda... e mandem-me para a fronteira.

* * *

Nas trincheiras de Argonne, aos primeiros alvores da madrugada.

Marcelo tinha chegado na vespera, e insistia por um logar nos postos avançados da linha de fogo.

Fôra um acontecimento a aparição estranha do propagandista libertario, e aos que o interrogavam sobre os motivos daquela patriotica conversão, ele respondia numa firmeza de convicto: «Venho pagar á França a minha liberdade». E seguia serenamente para o seu logar da vanguarda.

Os franceses haviam conquistado nos ultimos dias mais alguns metros de terreno, e as duas linhas de trincheiras, nos dois campos, distanciavam-se pouco mais de cincoenta metros Em momentos de treguas, os inimigos dialogavam.

Os risos doirados da manhã começavam a iluminar o campo. Marcelo olhava com tristeza a floresta sangrenta. De subito, viu surgir ,na sinuosidade dos entrincheiramentos alemães, uma figura conhecida. Era Franz Rosen, deputado por Berlim, antigo camarada das lutas proletarias, e um dos mais rijos polemistas da «Social Democracia»

—Tu, Franz!... Tu a combateres a França?! exclamou Marcelo

—Sim, Marcelo, como tu combates a minha patria, respondeu o outro. E desenrolando ao vento a bandeira imperial que lhe haviam confiado, elevou-a ao sol, como uma saudação, e gritou:

—«Deutchsland über alles»...

De repente, um dialogo vivo de fuzilaria cortou a conversa. Marcelo entrou em fogo.

Minutos depois o clarim chamava á carga. As baionetas da companhia de Marcelo precipitavam-se sobre o inimigo numa onda de aço brilhante e heroica, onde o sol nascente punha scintilações de vitoria. O anti-militarista, num entusiasmo magnifico, avançou, fixando Franz. A rajada épica assola as fileiras prussianas. E no torvelinho humano, entre a dôr que grita, a raiva que amaldiçôa, a ferocidade primitiva que se choca e dilacera na confusão sanguinaria das duas massas em combate, rebôa, como um pregão de triunfo, a voz potente de Marcelo, a cantar:

—«Allons enfants de la Patrie»...

E toda a companhia num côro sublime, saudando o heroe que agitava, em delirio, a bandeira arrancada a Franz Rosen, acrescentou:

—«Le jour de gloire est arrivé»...

FIXEM BEM

Mudou para o 1.° andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.° ANDAR

TELEFONE 4663 N

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**

Malhas de seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.° andar

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

João Narciso da Silva

FALECEU

Virginia das Dores Tavares Pinheiro da Silva, Maria Lucilia Leoni de Carvalho Branco, Ernesto de Carvalho Branco e filhos, Etelvina da Silva e netos, Artur Silva. esposa e filha (ausentes), Bernardino Pinheiro e esposa, Georgina Amelia Pinheiro de Sousa Larcher, seu marido e filhos, Maria da Trindade Pinheiro Caldeira e filhos, Eugenia Tavares Pinheiro Mariano e seu marido, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realizará ámanhã, quinta-feira, 17 do corrente, saindo da rua de Santa Justa, 70, pelas 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 16: Depressão na Islandia 747mm. Zona de alta pressão nos Açôres 771mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro desce na Escandinavia, Mar do Norte e Alemanha e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam ventos fracos variaveis com calmas na Escossia.

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

PALACE HOTEL DO BUSSACO
Instalação de luxo
Todo o conforto moderno
O melhor hotel de Portugal
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Chá das cinco

Novela antiga

Era no tempo da cavalaria andante, dos conventos humildes, com rosas rusticas ás janelas, e dos pobres que andavam pelas estradas com o burel dos apostolos, tacteando quimeras na ponta ferrada dos bordões...

Professara por fé, caridade e esperança, aos vinte anos. E ficara alegre, coração de andorinha, que tem a primavera a vida inteira, e a canta, e a procura, na embriaguês divina de levar as azas, como beijos, ás taças de perfume, ás sombras dos caminhos, á tristesa maguada das fontes ..

Um dia amaram-na. Recusou viver nessa alegria, e, mais profundamente, buscou o crepusculo roxo dos vitrais, os altares iluminados, as melancolias geladas dos claustros. Enchia de infinito — o infinito Deus, a sua alma, para que ela fugisse áquele amor humilde, sofrimento e tortura, saudade da propria saudade, que ainda não nasceu, como as lagrimas que se não podem chorar e andam nó coração, como os ausentes que o mar separa eternamente, na vida e na morte.

Numa sexta-feira santa, de perfumes e de litanias, ungidos os ceus dum vermelho ardente de vinho mosto, chamaram-na á portaria do convento. Ele falou-lhe do amor e falou-lhe da morte. Disse-lhe da sua beleza, que a humildade não apagava, rompendo os votos de castidade, fazendo aurora de oiro nos seus cabelos, pondo manhãs de luz no seu olhar...

Beatriz sorriu. Para quê a sua beleza — se era humilde? E os seus cabelos de oiro e o seu olhar de luz — se nunca as sombras do amor cortariam os seus vinte anos de fé, de caridade e de esperança?

Destruida a sua beleza, queimada a sua mocidade, morta a sua alegria — o que restava daquele amor, crucificado no desejo e na paixão?

Cinzas que não chegariam para aquecer uma saudade, nem para desfazer uma lagrima. .

E foi nessas cinzas, pizando-as, que sorôr Beatriz mutilou a sua beleza — para ficar apenas humildade, sacrificio, rosa entre as rosas, que se sonha apenas pelo perfume...

Artur Portela

AS FESTAS

NO PALACE HOTEL DA CURIA

No proximo domingo, 20, terá logar no Palace Hotel da Curia, a inauguração das brilhantes festas organisadas pelo seu proprietario, o inteligente e activo industrial sr. Alexandre de Almeida.

Haverá jantar á americana, duas orquestras com «jazz-band», e três premios: para a mesa melhor ornamentada, para a mais bonita «teilette» de senhora e para o par que melhor dansar.

A inscripção está aberta no escritorio do hotel e no Palace Hotel do Bussaco e Casa Aliança no Luso, havendo, no dia da festa, carreiras de auto-omnibus entre Bussaco, Luso e Curia e vice-versa.

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, deu esta manhã um passeio em automovel pela Baixa, e á tarde recebeu no Palacio de Belem em audiencia particular o director da Escola Industrial Machado de Castro sr. dr. José Brito.

Os Campinos
SEXTA-FEIRA no POLITEAMA

UMA OPINIÃO

A revolta

de S. Paulo

tem por objectivo

a deposição do presidente Artur Bernardes

e não é separatista

No dia 5 do corrente, como os leitores sabem, rebentou na cidade de S. Paulo um movimento revolucionario, com caracter acentuadamente militar, que o governo federal até hoje ainda não conseguiu dominar.

Apesar das noticias optimistas que nos chegam, por via oficial, tudo leva a crêr que a sedição militar de S. Paulo tem uma importancia muito maior do que aquela que os telegramas oficiais pretendem fazer acreditar.

De positivo, sabe-se que a guarnição paulista, a que se juntaram as forças de policia, num efectivo total de cêrca de 16:000 homens, tendo á frente o general Candido Rondon, se revoltou contra o poder central, pretendendo levar a efeito um golpe de Estado que teria como objectivo a substituição do sr. dr. Artur Bernardes na presidencia da Republica.

Já são passados onze dias, e, apesar das noticias optimistas que chegam á Europa por intermedio da agencia Americana, a revolução ainda não foi dominada.

E muito provavel que, dada a posição estrategica da cidade de S. Paulo, defendida do lado do mar — unica via por onde seria possivel desembarcar tropas em numero suficiente para conter os rebeldes, uma vez que as comunicações terrestres estão na posse dos revolucionarios — defendida a cidade por esse lado, como iamos dizendo, por uma cordilheira de montanhas que transformam a capital do Estado num reduto inexpugnavel — é quasi certo que o desembarque de tropas fieis que se pretenda fazer ha de necessariamente oferecer enormes dificuldades, sob o ponto de vista militar.

E assim se explica que este estado de coisas se venha prolongando, sem grandes vantagens para as tropas governamentais.

Ha ainda a considerar o estado de revolta que teria produzido esta agitação e que, segundo pessoas bem informadas, tem a sua origem remota no movimento militar de Copacabana, que se produziu nos ultimos dias da presidencia do dr. Epitacio Pessoa.

Apesar das extraordinarias faculdades de inteligencia e de trabalho de que é dotado o actual presidente da Republica Brasileira, a sua escolha para a mais alta magistratura da Nação não foi bem recebida pela maioria do exercito e por uma grande parte da opinião publica. O presidente Artur Bernardes, contra o que se pode supor, não gosa daquela popularidade que torna um chefe de Estado querido do seu povo.

A sua chegada ao Rio, depois de conhecidos os resultados da eleição que lhe conferiu a presidencia da Republica, provocou uma agitação de caracter popular.

E desde que tomou posse até hoje, pode dizer-se que o sr. dr. Artur Bernardes se tornou voluntariamente prisioneiro do Catete, que é o palacio presidencial do Rio de Janeiro.

O protesto militar contra essa situação politica traduziu-se ha dois anos pela revolta de Copacabana, que é o mais belo sacrificio romantico da historia politica e militar do Brasil. Comprometida uma grande parte do exercito para secundar o movimento, á altima hora os chefes quebraram os seus compromissos e a guarnição do forte, com alguns alunos da Escola Militar, viu-se completamente abandonada e entregue á sua sorte.

Contra Copacabana marchou um exercito de 6:000 homens. A'quela hora, dentro do forte, restavam apenas 18 homens, que preferiam a morte á rendição.

Acestadas as batarias de artilharia contra a posição rebelde, os revolucionarios viram-se obrigados a dar combate aos sitiantes. E viu-se então esta coisa formidavel, que não tem par na historia do Brasil: 18 homens fazendo recuar um exercito de 6:000. Os que não morreram ficaram gravemente feridos.

Dentro do forte, havia uma bandeira nacional que foi rasgada em dezoito pedaços. Cada homem morreu ou ficou ferido abraçado a um pedaço da bandeira do Brasil.

Nota interessante para a historia: o dr. Nilo Pessanha desceu á sepultura acompanhado por uma dessas reliquias preciosas.

O movimento actual, como os senhores vêm, tem, portanto, os seus antecedentes.

O descontentamento no exercito brasileiro já vinha de longe. A transferencia de 5:000 oficiais, levada a efeito pelo governo do sr. dr. Artur Bernardes, contribuiu para irritar ainda mais os animos.

Não cabe ao jornalista, simples comentador dos acontecimentos, fazer a critica dos processos politicos e administrativos postos em pratica pelo actual presidente da Republica Brasileira.

Devemos dizer, no entanto, que esses processos, bons ou maus, contribuiram notavelmente para a preparação do ambiente revolucionario.

O fermento da revolta ia produzindo, a pouco e pouco, os seus efeitos. Faltava dar-lhe realisação pratica e para isso tornava-se necessario encontrar o pretexto.

As missões militares estrangeiras contractadas pelo governo brasileiro para instrução do exercito, da marinha e da policia não eram vistas com bons olhos pelo exercito do Brasil. Basta dizer-se que um sargento da missão naval americana ganhava mais do que um almirante da marinha brasileira.

Coube ao Estado de S. Paulo, á cidade que ha um seculo proclamou a independencia do Brasil, a primasia em erguer o grito da revolta.

E qual é o homem que nós vemos á frente dos rebeldes? O general Candido Rondon, a figura de maior prestigio do exercito brasileiro, um homem que até á data não tinha tido a menor intervenção na politica do seu país.

Entregue durante vinte anos de vida militar á missão evangelica de converter os indios, por processos pacificos, ao dominio brasileiro, o general Rondon realizou para a sua Patria uma obra formidavel, para a qual dificilmente se encontra o elogio proprio.

Converteu nada menos de 100.000 indios á civilização e ao dominio do Brasil. Lançou através da imensidade inhospita do sertão de Mato Grosso e do Amazonas 5.000 quilometros de rede telegrafica.

E' este o oficial que sai da celebridade modesta da sua missão gloriosa para a celebridade ruidosa da politica através da rebelião.

Por emquanto, as noticias são contraditorias ácerca dos resultados militares e politicos da revolta. Pode afirmar-se, no emtanto, sem perigo de desmentido, que, uma vez feito prisioneiro o general Abilio de Noronha, comandante da região militar com séde em S. Paulo, os rebeldes devem contar com um efectivo aproximado de 30:000 homens — se juntarmos, aos 16:000 da guarnição militar e policial de S. Paulo mais 14:000 reservistas que frequentam as linhas de tiro. Este exercito, segundo se depreende das noticias telegraficas, o que se torna muito mais claro para quem conheça a topografia do Estado de S. Paulo, conserva as suas posições iniciais e ganha terreno em direcção ao litoral.

O seu objectivo é, evidentemente, avançar sobre o Rio de Janeiro, onde pretende dar o

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

TAUROMAQUIA

AS CORRIDAS

de touros

realizadas em Espanha

pelos cavaleiros

Simão da Veiga, pai e filho

Após assinalados triunfos, que a «aficion» portuguesa acompanhou com entusiasmo, regressou ontem de Espanha, no rapido de Madrid, o cavaleiro tauromaquico sr. Simão da Veiga.

Interrogado acêrca do não regresso de seu filho, informou:

— Deixei-o em Madrid confiado aos cuidados dum excelente medico de toureiros. E' possivel que regresse ámanhã. Na corrida de Barcelona sofreu uma deslocação de rins, agravada pelo esforço de tourear em Pamplona, onde teve um cavalo colhido, insistindo assim mesmo em continuar a lide, ao que o publico se opôs com simpatia. Se o seu estado de saude o permitir voltamos a tourear domingo em Barcelona.

— A imprensa espanhola atribui-lhe a morte dum touro em Pamplona, ao passo que em Lisboa se dizia ter sido morto por seu filho.

— E' dificil precisar qual de nós o matou, porque ambos o toureámos com rojões de morte. Foi meu filho quem me fez notar que o touro estava tocado, no momento em que eu ia cravar um outro rojão. Parámos os cavalos frente á féra, muito perto, e esperámos que dobrasse, o que aconteceu segundos depois, ante a nossa natural comoção e o entusiasmo do publico que nos cobriu de aplausos que se repetiram nas ruas.

— Quantas corridas trazem toureadas?

— Quatro, sendo duas em Barcelona, uma em Madrid e outra em Pamplona. Nelas lidámos touros de Pérez Tabernéro, Bueno, Gaméro Civico, Terrónes e Albaserrada. Estamos em contracto para mais quinze, sendo duas em competencia com Cañero, na sua terra, Córdoba, nos ultimos dias de setembro, lidando-se quatro touros em cada tarde e toureando meu filho numa e eu noutra.

— E' certo irem tourear a Roma?

— Recebemos convite após a corrida em honra dos reis de Italia em Barcelona, acompanhado de duas preciosas cigarreiras com as armas dos soberanos. Desde essa tarde gosamos da maior popularidade em Barcelona. Na ultima corrida em que toureámos custou-nos a romper com o automovel, tantos eram os abraços e apertos de mão que nos queriam dar. Até ás «ramblas» desfilamos entre filas que nos cobriam de palmas e gritos de entusiasmo que se repetiam dos electricos e trens e que eram extensivos a Portugal. De resto, em toda a Espanha temos recebido atenções e provas de carinho que francamente nunca gosámos em Portugal, apesar dos favores que devemos aos «aficionados» da nossa terra. Em viagem e nas praças todas as «cuadrillas» nos veem cumprimentar, para o que contribue a nossa resolução de darmos voluntariamente ao Cofre de Beneficencia dos toureiros a mesma percentagem que os nacionais.

— Afigura-se-lhe então possivel e lucrativo o exercicio da sua profissão em Espanha?

— Tanto não direi. Com os nossos cavalos, caros e de dificil ensino, é perigoso, até sob o ponto de vista economico, tourear como nós o temos feito e o publico pede, consentindo os touros e buscando-os. Já temos dois cavalos colhidos e ainda que nenhum deles de gravidade, parecem feridos por balas explosivas, tais as trajectorias diversas produzidas pelas hastes do touro, em carreira, no cavalo, tambem em movimento. O proprio Juan Pinto, picador que foi do infortunado «Gallito», nos disse: «Nosotros, al picar, tenemos cerca muchos capotes y ustedes de un tercio a otro pueden sufrir veinte cornadas, mientras llega el peon que los ayuda.»

Mas, são tantas as provas de apreço e estima que em Espanha nos dispensam e tanta a nossa «aficion» por lá tourear, que voltaremos a expôr a nossa vida e a dos nossos cavalos, gostosamente, com entusiasmo.

E mais não disse o triunfante cavaleiro.

El Terrible Perez

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para Brindes
Ultimas novidades

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

O EXERCITO

OS SERVIÇOS

prestados

pela engenharia militar

emquanto durou

o conflito telegrafo-postal

Agora que o conflito telegrafo-postal está virtualmente solucionado, é dever registar os relevantes serviços prestados durante estes dois meses e meio pela nossa engenharia militar que não se tem poupado aos maiores esforços para conseguir restabelecer as comunicações telegraficas.

Para que os leitores pudessem fazer uma ideia do que foi esse esforço, procurámos hoje na Central Telegrafica o sr. major Roberto Pinto, que nos apresentou ao sr. capitão Ricardo Pereira Dias.

Foi este distinto oficial—a quem se deve a montagem do quadro de linhas na Central—que nos forneceu as interessantes informações que a seguir publicamos:

—O serviço telegrafico, desde o principio do conflito, tem estado entregue á Inspecção de Serviços Telegraficos Militares, sob a direcção do sr. coronel Delfim Monteiro. Além de todos os oficiais da Inspecção, foram chamados muitos oficiais de engenharia. E, além das praças que estavam ao serviço, foram convocadas outras licenceadas.

—Quando tomaram conta da Central...

—Faltam peças em todos os aparelhos. Dois dias depois de começar a greve, a Central estava pronta a funcionar por todas as linhas, atendendo diferentes estações.

—Mas o serviço...

—Não se poude manter, porque em seguida, começaram com intensidade os actos de «sabotage» que a principio se limitavam a cruzamento de linhas. Foram aumentando, chegando agora a cortes de linhas, derrubamento de postes, etc., na extensão de alguns quilometros, e enormes roubos de fio de cobre. Ainda hoje recebemos uma nota do oficial chefe do serviço telegrafico do distrito de Leiria, participando que entre as Caldas e S. Martinho do Porto foram sabotadas as linhas e derrubados os postes, numa extensão de mais de 2 quilometros, sendo cortados todos os condutores em mais de 150 pedaços. Ha suspeitas de que o autor da «sabotage» tivesse sido um empregado telegrafo-postal que em 12 e 13 do corrente ali foi visto. Diz essa nota que ao Norte de Torres Vedras, tambem se registaram actos de «sabotage» importantes, tendo sido cortadas linhas e derrubados postes, perto de Obidos.

—Os telegramas...

—Só têm sido mandados pelo caminho de ferro, para as terras para onde não temos linhas a funcionar. E esses são em percentagem muito pequena. Houve uma semana em que tivemos todos os condutores a funcionar, menos os directos Lisboa-Porto. Actualmente, apenas temos funcionando as linhas urbanas, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Mafra e Cintra. Estamos completamente isolados, não por falta de pessoal, mas pela importancia das avarias. Para o sul, fazemos o serviço por meio do Barreiro, cuja estação está ligada com o Alemtejo e o Algarve. E entre Barreiro e Lisboa a ligação é feita constantemente por estafetas, chegando assim os telegramas no mesmo dia.

* * *

—Em resumo...

—Sempre que temos linhas, o serviço funciona normalmente. A unica dificuldade com que lutamos é a «sabotage». A Engenharia Militar é competente para pôr o serviço a funcionar, de modo a atender ás necessidades mais urgentes das comunicações dentro do paiz. E' claro que não funciona com a rapidez e a intensidade normal, visto que para isso não dispomos de pessoal com a devida pratica. Têm havido enganos e faltas? E' natural. Mas o que não tem havido é falta de vontade. Note que estamos completamente alheios ao conflito, sem discutirmos quem tem razão. Apenas cumprimos o nosso dever de militares.

E á despedida:

—Isto é verdade—e podemos prová-lo a quem quizer. Um nosso camarada até ofereceu o seu carro, para quem quizer ir ver as avarias. Tudo o que se disser em contrario, é falso.

DE QUEM SERA'?

No forno

crematorio

do Alto de São João

va iser incinerado no dia 5 de Outubro

o primeiro cadaver

Os mortos foram sempre um assunto literario, sentimental, a um tempo romantico e realista. Raro é o escritor ou o jornalista que pelo assunto funebre dos cemiterios não tenha sentido uma pontasinha de atração, feito a sua cronica, traçado o seu comentario. Fialho tem algumas paginas fortes; um jornalista cronista — o pobre Manuel Cardia, que se suicidou — escreveu uma bela pagina, vigorosa e rica, não nos lembramos onde.

Um morto dá sempre que escrever, e de certo homemsinho, unhas de fome, usurario até mais não, que morreu ha alguns anos, se disse então que a cronica da morte foi a unica coisa que ela deu.

Assunto jornalistico, é que os mortos nem sempre dão. D'esta vez, porém, graças a um encontro com o sr. dr. Guizado, vereador do pelouro dos cemiterios, o assunto oferece o flanco e vá de o aproveitar.

E' que os enterros estão carissimos. Estão mesmo pela hora da morte. Se não se pode viver, morrer tambem não é mais barato. Um funeral de terceira classe pode custar hoje dois contos e quinhentos, e por um enterro de caixão á cova, pedem seiscentos escudos.

— E' exactamente disso que eu vou tratar numa das proximas sessões da camara municipal.

— Protestar?

— Não. Apresentarei uma proposta para que a Camara tome a seu cargo o serviço de enterramentos, por preços mais baratos cincoenta por cento do que as tabelas das agencias funebres.

— Só para os pobres?

— Para todas as classes sociais, que o desejem. Em todas as classes se morre. Serão creados quatro tipos de funerais: o primeiro para enterros de luxo, o segundo para remediados, o terceiro para trabalhadores.

— E o quarto?

— Para os indigentes, os pobres em absoluto, cujas familias o requeiram, e cuja pobreza seja confirmada pela policia da Camara.

— E os cangalheiros não protestam?

— Emfim; se eles se conformarem com a tabela de preços regulamentares que a Camara aprovar, a vereação poderá suspender a execução do projecto...

Ha um tempo a esta parte, nos cemiterios de Lisboa, o negocio dos jazigos e com os jazigos tornou-se verdadeiramente escandaloso. O inquilinato dos mortos passou por todas as ganancias e vergonhas do inquilinato dos vivos. Até as familias. Os trespasses sucederam-se. Mortos queridos, de outros mortos — coitados! — que tambem acabaram por morrer, foram e são transferidos para onde calha, contanto que deixem livre o jazigo para por alto preço — contos de réis! — ali irem morar futuros mortos, graças a Deus ricos e ainda vivos.

Uma ironia tudo isso. Os empregados dos cemiterios é que as sabem boas. Até com os nomes, e vamos lá que alguns tambem se governam com isso menos mal.

— Não ha duvida. Nem os mortos escapavam. E' certo. Havia quem tendo um jazigo no cemiterio dos Prazeres ou de S. João, e lá repousando seu pai, sua mãe, os seus maiores, tratasse de os transferir para cemiterios dos arredores, em coval abandonado, só para auferir o lucro do trespasse...

— Como vai evitar isso?

— Não consentindo a transferencia senão de jazigo para jazigo, depois de um certificado elucidativo.

— E sobre o negocio dos alugueis?

— Isso era e é escandalo. Alugam as prateleiras dos jazigos, com prejuiso dos interesses da Camara, e do piedoso socego das pessoas de familia que morreram, e que terão de ir para o coval. Isto são tudo casos de consciencia subvertida pela ganancia do tempo; nem sempre pela necessidade...

Abordamos agora um assunto imprevisto:

— E o tal forno crematorio, quando estará pronto?

— Já foi aprovado o orçamento de cem contos para o fôrno crematorio do Alto de S. João...

— E isso que significa?

— Significa que o fôrno vai ser inaugurado no dia 5 de Outubro deste ano. Eis uma noticia. Nesse dia será ali queimado o primeiro cadaver.

— Já ha algum pedido?...

— Não blaguei com coisas tristes... O cadaver a cremar nesse dia será o de qualquer desgraçado que teria a sorte de ser lançado á vala comum...

A' vala comum! Substituir a vala comum, que é o unico local onde os párias encontram familia e conchego, pelo fôrno crematorio!

Quem será—no dizer do ilustre vereador—o primeiro «desgraçado» a inaugurar o sistema? Quem será o sem eira nem beira que se lembre de morrer no dia 4, para experiencia oficial da maquina sinistra de reduzir gente a pó?

Agora, mais do que nunca, os infelizes têm de dizer na quarta-feira de Cinzas dos seus arrependimentos:

—*Memento homo qui pulvis es, et in pulverem reverteris.*

HOJE

Quem está batendo o «record» na fabricação de cheviotes em todos os padrões, perfeita imitação dos tecidos ingleses, é a

Fabrica de lanificios
de Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
Covilhã

PEÇAM AMOSTRAS á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa

Pelos teatros

«Aguas passadas...»

Em consequencia da sua comoucada montagem, que não foi possivel concluir, só ámanhã se realisa no Eden a primeira representação da revista «Aguas pas-

OTELO DE CARVALHO

sadas...», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Nas «Aguas passadas...», além das personagens interpretadas por Elisa Santos, Adelina Fernandes, Julia da Assunção, Gomes (da Trindade) e José Silva, haverá as de «Princesa Dinah», «Cintra» «Menina da Boneca» e «D. Chimica», desempenhadas por Luisa Durão; «O Padre Antonio», por Jorge Roldão; «O rei Salomão» e «O Expedidor», por Aurelio Ribeiro; «O Sacerdote», por Bernardo; «Remendo» e «Companhia do Gás», por José Silva. além doutros.

Companhia Alberto Ghira

Na sabado, 19, estreia-se no teatro Aguia de Ouro, no Porto, a companhia do actor Alberto Ghira.

Fazem parte do elenco as actrizes-cantoras Maria Litaty, Dora Bella, actrizes Ema Orlandio, Idalino Morais, Erezete David, Zulmira Pereira, e os actores José David, José Morais, João Pereira e Carlos Alberto.

Estreia-se tambem, pela primeira vez no Porto, como actriz, a bailarina Aurora Martins, que já tem trabalhado no teatro S. João.

A temporada de verão inicia-se com a revista «Maia Real», em 2 actos e 9 quadros, de Fernando Ferreira e Antonio Torres, felizes cultores da revista «Paz Armada», musica dos maestros Luis Eiguieiras, Luz Junior e Bernardo Ferreira.

O grupo coral consta de 20 coristas e 8 bailarinas.

«O Leque»

Anunciando-se para terça feira proxima no Teatro de S. Carlos a primeira representação da peça «O Leque» tem duvida uma das peças que mais agrado teve do publico frequentador do velho D. Amelia julgamos interessante transcrever aqui um trecho da critica de ha 16 anos no «Diario Ilustrado»:

«O Leque» é a mais linda comedia do mundo, a obra mais fina e delicada que tem saído da colaboração de Flers et Caillavet. Cheia de graça de espirito pertence ao numero de peças que se vêem duas e três veses sem cansar o cerebro descnuviando-o antes e enchendo-nos de bom humor.»

«Os Campinos»

E' definitivamente depois de amanhã que sobe á scena no Teatro Politeama a peça de costumes ribatejanos «Os Campinos», original de Salvador Marques. A peça vai posta com verdadeiro deslumbramento e riqueza e entregue, na sua distribuição, aos melhores elementos artisticos da Companhia Augusto Fina, o reputado homem de teatro e emprezario capaz dos maiores arrojos teatraes.

Atrás do reposteiro

Erico Braga volta amanhã a interpretar o seu papel de «Henrique Levrier» na comedia «A Vinha do Senhor».

—A actriz Georgina Cordeiro passou a fazer parte da companhia Palmira Bastos que brevemente se estreará no teatro S. Luís.

—E' definitivamente na proxima segunda feira que sobe á scena no Trindade, em festa de Alves da Cunha, a peça «O Turbilhão», com a qual se estreia no teatro o professor Faria de Vasconcelos.

—Continuam trabalhando com sucesso os artistas Georgina Gonçalves, Jark Mary, Argente e Luso que no Coliseu dos Recreios todas as noites são aplaudidos nos seus fados e canções, bailados, numeros de musica e «jonglage» e que constituem a primeira parte do programa.

—Deslizaram-se da companhia do Eden Teatro a actriz Filomena Casado e do Maria Vitoria a actriz Mercedes Gonçalves.

—Na recita da moda de amanhã, em S. Carlos, realiza-se a «reprise» da comedia «A Vinha do Senhor».

No Coliseu dos Recreios

XV sessão do torneio internacional de luta

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a XV sessão do torneio internacional de luta com os seguintes combates: o português Manuel Gonçalves contra o americano Samson; o belga Constant Le Marin contra o italiano Massetti e o belga Terrassier contra o alemão Stoll.

Todos estes combates devem ser interessantissimos principalmente o primeiro em que o nosso compatriota Gonçalves se defronta com o terrivel americano.

A outra parte do programa é preenchida com fados e canções, bailados, numeros de musica e *fonglage* que todas as noites são aplaudissimos.

SEMPRE! SEMPRE! SEMPRE!

OS MELHORES PROGRAMAS

HOJE — Estreia de TU E EU!

2 actos pela Companhia Infantil. Tudo creanças com menos de 4 anos de edade.

AINDA E SEMPRE!

Dupla Aventura

o mais sensacional cine-romance em publicação

Irmãos na desgraça — 6 p.

a melhor comedia por NORMAN KERRY

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9,45 da noite

Despedida irrevogavel da peça original de CORREIA DE OLIVEIRA e FRANCISCO LAGE

A VERDADE

Primorosa criação de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz

Admiravel conjunto

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30

Ultima recita da moda com a sensacional peça

OS DOIS GAROTOS

A mais popular das obras dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Teatro MARIA VICTORIA

HOJE — ás 8,45 e 10,45 — HOJE

SEMPRE DUAS SESSÕES

A revista de grandioso sucesso

RÉZ-VÉZ

Numeros de sensação

por LAURA COSTA e ZULMIRA MIRANDA

As mais populares estrelas de revista

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite

Os surpreendentes e prodigiosos

ANAGLIFES

atirando projecteis aos espectadores

Sensação A inegualavel revista Assombro

VIDA NOVA

Agrado unanime e entusiastico

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

Companhia Augusto Pina — Não ha hoje espectaculo para se activarem os ensaios e montagem da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

cuja 1.ª representação (réprise) se realizará na proxima SEXTA-FEIRA, 18

Aberto desde hoje o camaroteiro para a venda de bilhetes avulso.

Eden Teatro Telef. N. 3.800

AMANHÃ, definitivamente, 1.ª representação da revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

Aguas passadas...

(Revista das revistas)

desempenhada por toda a Companhia OTELO DE CARVALHO

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE e AMANHÃ — Ás 21,30

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A VENTOINHA

Sabado, 19 — 1.ª repres. da peça ALMA FORTE

Segunda-feira, 21 — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

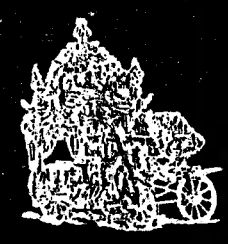
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29



FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133 LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc.

Funeraés dos hospitaes, morgue e particulares

TELEFONE 1094 N.

PREÇOS REDUZIDOS

Chamadas a toda a hora

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24

PORTO: PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANÇO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição

Mais de 100 plantas medicinais para remedios caseiros

A venda nas livrarias

Pedidos a Antonio Ribeiro Rua Nova da Trindade, 87

Preço 2$00 Pelo correio 2$50

3.ª edição

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ªs 4.ªs e 6.ªs, ás 11

ESTRANGEIRO

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLINICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

DE LONDRES

Reuniu

ontem

pela primeira vez

a conferencia

inter-aliada

LONDRES, 16

Hoje ás 11 horas inaugurou-se a primeira sessão da conferencia inter-allada, que iniciou os seus trabalhos depois da troca de cumprimentos entre as varias delegações, nas ante-camaras da sala da secretaria de Estado do Foreign Office.

Presidiu o sr. Macdonald, sentando-se á sua direita o sr. Gerriot, acompanhado de Clementel, general Nollet e conde Peretto della Rocca, e á sua esquerda os restantes membros da delegação inglesa, Phillips Snowden, chanceler do Tesouro, e Sir Eyre Growe, sub-secretario permanente dos Negocios Estrangeiros.

Ao lado da legação francesa sentou-se a legação italiana, chefiada pelo ministro sr. Stefani, seguindo-se-lhe a delegação belga, representada pelos Theunis, Hymans e secretario dos Negocios Estrangeiros.

No fim da bancada direita sentou-se o embaixador português, general sr. Norton de Matos, chefe da delegação portuguesa.

A seguir aos delegados ingleses, á esquerda, estavam os delegados americanos, embaixador Kellog e coronel Logan, com dois delegados japoneses ao lado, seguindo-se-lhes os ministros da Grecia, Romania e Jugo-Slavia.

Estavam, pois, representadas dez nações.

O plano de Dawes

e a obtenção das reparações da Alemanha

A sessão começou pelo discurso de saudação do primeiro ministro, que será publicado ainda hoje, e a assembleia iniciou imediatamente a eleição do presidente da conferencia e estudou a forma de fornecer a publicidade, e a ordem dos trabalhos da mesma conferencia.

O fim definido para que foi reunida a conferencia é a efectivação do plano de Dawes, para a obtenção das reparações da Alemanha.

A união

entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 16

Macdonald discursou na Camara dos Comuns sobre a conferencia de Londres e a questão das reparações dizendo que o plano dos peritos não vai de encontro ás disposições do Tratado de Versailles. Unicamente impõe á Alemanha obrigações não previstas pelo tratado.

Afirmou novamente que era necessario haver a maxima união entre a França e a Inglaterra mas que não se podia considerar o Tratado de Versailles como uma arca santa em que se não podia tocar. Se a ideia de tocar no estipulado no tratado causa nervosismo em França a Inglaterra deve por seu lado conseguir que todos os aliados estabeleçam o pacto de garantias de modo a tranquilisar a França mas esta nação não deve prctender tornar mais extensa as estipulações legais do tratatado.—(R.)

LONDRES, 16

Lavra um grande incendio nas florestas do Canadá proximas do Pacifico. Calculam-se os prejuizos em muitos milhões de dollars.—(R.)

LONDRES, 16

O aviador britanico Maclaren, está tentando a volta ao mundo. Partiu ontem de manhã para Paramashira.—(L.)

A ESPANHA EM MARROCOS

Gibraltar

vai ser trocada

PELA VELHA PRAÇA FORTE de Ceuta?

MADRID, 14 de Julho. (Especial para o «Diario de Lisboa»)—Em determinadas esferas politicas e diplomaticas volta a falar-se insistentemente no antigo projecto, que se supõe ideado pelo general Primo de Rivera, da troca de Gibraltar por uma parte da zona espanhola de Marrocos incluindo Ceuta. Ha quem suponha mesmo que foi esta a causa principal da viagem do presidente do Diretorio a Marrocos.

Dada a importancia da noticia e o misterio de que se rodeia, informámo-nos junto de varias pessoas altamente colocadas e afectas ao actual regimen, das quais obtivemos os seguintes esclarecimentos:

E' certo que quando o general Primo de Rivera era governador militar de Cadiz publicou um artigo num jornal daquela cidade, em que propunha ao governo espanhol a conveniencia de diminuir consideravelmente o problema de Marrocos, fazendo ao mesmo tempo com que a Espanha recuperasse a sua integridade territorial, pela cedencia de Ceuta á Inglaterra em troca de Gibraltar.

Embora o caso de Gibraltar seja uma espinha que nós, espanhois, temos cravada no coração, concorrendo notavelmente para o divorcio moral que nos separa da Inglaterra, a proposta do governador militar de Cadiz levantou grande celeuma nos meios oficiais e o governo de então viu-se obrigado a desautorizar publicamente o general Primo de Rivera, demitindo-o imediatamente do seu cargo, por entender que o artigo, em questão era inoportuno e prejudicial aos interesses da Espanha.

No actual momento, este projecto considera-se perfeitamente inviavel, porque nem a dignidade patriotica da Espanha o aceita, nem a Inglaterra está disposta a ceder Gibraltar. Não é, portanto, este o objectivo que levou o presidente do Directorio a Marrocos. Primo de Rivera quere estudar *in loco* as vantagens ou inconvenientes de sustentar ou abandonar algumas posições, que se reputam inuteis e cuja ocupação requere sacrificios enormes de dinheiro e de homens.

Ao mesmo tempo, vai pôr-se em contacto com os chefes de todas as kabilas, a fim de se interessar das necessidades e aspirações da população moura.

O Directorio pretende robustecer a autoridade do kalifa de Tetuan, e bem assim de todos os chefes de Kabila, deixando-lhes os seus usos, costumes, religião e administração da justiça. E' sua intenção crear um verdadeiro exercito indigena, dando-lhe a necessaria auctoridade e uma relativa independencia, incluindo elementos de combate. O exercito espanhol, por sua vez, retirará sobre a costa, fortificando-a com artilharia de grande alcance e estabelecendo campos especiais para a aviação, que vai ter um papel muito mais importante do que tem tido.

Primo de Rivera pretende tambem pôr em pratica um plano de fomento agricola e industrial na zona de Marrocos, iniciando assim a conquista pacifica que resulta naturalmente dos beneficios da civilisação.

E quem sabe se deste modo, muito mais consentaneo com os tempos que decorrem, a maquina agricola consegue realisar aquilo que não alcançou a força das armas...

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Automoveis "DODGE"
"Dodge Brothers"
O carro americano mais barato, dentro da sua categoria
O mais comodo e o mais resistente

PARA ENTREGA IMEDIATA:
Um torpedo de serie;
Um torpedo de luxo com «pneus» Ballon

Agentes de vendas em Lisboa
ED. RICOV, Lda.
Avenida da Liberdade, 5

Agentes gerais
BERNARDINO CORREIA, Lda.
R. dos Correeiros, 70

DE BERLIM

A nova

politica

que é aconselhada

por Ludendorff

será ouvida?

BERLIM, 16

O general Ludendorff tem promovido um movimento de agitação politica que fórma um ambiente de grande ansiedade na politica actual da Alemanha.

Os nacionalistas desenvolvem uma grande actividade fazendo comicios e discursos em que agridem violentamente a republica e os seus ministros

Afirmam que os politicos actuais não defendem convenientemente os interesses da Alemanha e que só um governo nacionalista teria prestigio para se impôr aos adversarios.—(R.)

O conflito

no Ministerio dos Estrangeiros

BERLIM, 16

Desejando resolver um conflito levantado pelo Wilhelmstrasse (ministerio dos Estrangeiros), que buscava ter influencia em certos elementos da associação da imprensa estrangeira em Berlim, a fim de mudar a direcção que lhes parecia pouco docil, o sr. Stresemann prometeu examinar o assunto.

A assembleia geral da associação nomeou nova direcção, da qual fazem parte como presidente o sr. Voigt, inglês e o sr. Blun, francês, o que vinca as disposições da maioria dos jornalistas estrangeiros.

BERLIM, 16

O professor dr. Jenenser, celebre ginecologista, vai fazer uma viagem á America do Sul devendo fazer lições em Buenos Ayres e em Montevideu.—(R.)

BERLIM, 16

O governo imperial aprovou o texto do projecto de lei que estabelece o novo banco emissor de ouro, em conformidade com o relatorio do general Dawes.—(L.)

Os Jogos Olimpicos

A recepção aos delegados

PARIS, 16

O sr. Doumergue deu hoje recepção ás delegações das diversas nações aos Jogos Olimpicos e a cada uma fez entrega dum autografo. A' recepção assistiram os aviadores americanos.—(L.)

O final do sabre

PARIS, 16

Jogos Olimpicos. Na classificação geral do jogo do sabre, ficou em primeiro logar a Italia e em segundo a Hungria.—(H.)

DEFENDA OS SEUS INTERESSES
POUPE O SEU DINHEIRO
comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depositos dos fabricantes
DONAS, da Covilhã
porque são os unicos que as fabricam e vendem directamente ao publico, por preços * * baratissimos * *
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a Donas & C.ª Fabricantes de Lanificios-Covilhã

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	156$50	157$00
%/Paris	1$83	1$84
%/Madrid	4$76	4$76,5
%/New-York	35$70	35$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Italia	1$54	1$55
%/Suiça	6$52	6$65
%/Brasil	3$30	—
Libra esterlina	174$00	180$00

OPINIÃO AUTORISADA

O que diz sobre a revolta de S. Paulo

o antigo senador brazileiro Metello Junior

(Continuação da 4.ª pagina)

golpe de Estado que ha de substituir o sr. dr. Artur Bernardes na presidencia da Republica.

O que irá passar-se ninguem pode prever. Se a revolução triunfa, as Camaras serão possivelmente, dissolvidas e os poderes presidenciais conferidos a uma junta governativa, enquanto se não precede a novas eleições. Se os revolucionarios não levarem a melhor, a repressão que se ha de seguir, fatalmente, será falada em todo o Brasil por muitos anos.

O *Diario de Lisboa* não se atreve, com um conhecimento tão precario da situação, a fazer previsões.

Para esse efeito, procurou uma pessoa que se encontra actualmente em Lisboa e que já desempenhou um papel preponderante na politica do seu país. E' o dr. Metello Junior, antigo deputado e senador pelo distrito federal.

Tendo iniciado a sua vida como *reporter* num jornal do Brasil, onde alcançou triunfos muito lisongeiros para o seu talento profissional, o dr. Metello Junior elevou-se em poucos anos a uma situação brilhante na politica brasileira.

E' um perfeito *charmeur* o ilustre brasileiro que hoje teve a amabilidade de conversar com um redactor do nosso jornal. Em viagem de recreio pela Europa, aguarda o momento propicio para regressar ao Brasil, e, possivelmente, á politica activa, da qual se encontra afastado ha alguns anos.

Registamos com muito apraziment o as suas impressões.

—Atendendo aos desejos do tão simpatico *Diario de Lisboa*, posso dizer-lhe que é dificilimo fazer opinião a respeito dos acontecimentos de S. Paulo, pelos telegramas que aqui chegam. Eles vêm publicados com evidentes enganos e até com erros graves.

Em todo o caso, pelo que se lê, a revolta deve ter começado em S. Paulo e sob o pretexto da renovação do contracto da missão militar francesa, que instrue a policia militar daquele Estado brasileiro, assim como outra tambem francesa instrue o exercito nacional e ainda outra, esta americana, presta os seus ensinamentos á marinha brasileira.

—E esse motivo é aceitavel?

—Sim, é! Por uma razão simples e patriotica: porque todos os brasileiros discordam desse processo de instrução militar, que entrega o Brasil em mãos estrangeiras que não nos merecem confiança. Não creio, porêm, que a revolta fosse apenas baseada nesse motivo, embora forte. Ela é, evidentemente, dirigida contra o governo federal, presidido pelo sr. dr. Artur Bernardes.

«Afastado como estou da politica, evito ajuizar da boa razão dos revolucionarios. Posso, afirmar, entretanto, que a revolução, dirigida, segundo leio, pelos generais Rondon e Dias Lopes, não tem nem pode ter intuitos separatistas. Esses oficiais são homens de um alto valor intelectual e moral, patriotas em toda a extensão da palavra e tendo prestado ao Brasil serviços relevantissimos. Não são mesmo paulistas: Rondon é do Estado de Mato Grosso; Dias Lopes nasceu no Rio Grande do Sul. Como explicar, portanto, as suas ideias separatistas, se as houvesse?

«A revolta é, certamente, contra a politica do governo federal. Pelo que leio e pelo que sei, será muito dificil ao governo central vencê-la. Qualquer que seja a solução do conflito, a unidade brasileira será mantida e a grande Republica sul-americana continuará a sua marcha progressiva, apoiada pelo patriotismo dos seus filhos, que, mesmo nos actos extremos, demonstram o elevado caracter civico dos brasileiros e a firmeza das suas opiniões

E o sr. dr. Metello Junior termina por dizer:

—O Brasil é indestrutivel e as suas grandes agitações populares só comprovam o vigôr da sua raça.

A TARDE PARLAMENTAR

Um voto pelas melhoras do antigo presidente Antonio José d'Almeida

A ultima chamada faz-se ás 15 horas; mas hoje, ás 16 ainda os trabalhos não tinham começado, por falta de numero. Quando o relogio marcou as 16 menos 15, o sr. Hermano de Medeiros deitou fóra a ponta do cigarro, pisou-a com a bota, para não deitar fogo á casa, e preguntou ao sr. presidente se havia numero, ou não.

O sr. Alberto Vidal não respondeu; o sr. Cancela de Abreu fez côro com o deputado nacionalista, lembrou que o relogio estava atrazado; discutiu-se se eram 16 menos 15 ou 16 menos 10; e, como os protestos fossem tomando proporções, correu um continuo a portaria a ver se vinha mais alguem.

—Não póde ser!

—Vamo-nos embora!

—A'manhã ainda vêem mais tarde!

—Quando acaba de fazer-se a verificação?

—Isto já chega a ser abuso!

—Cumpra-se o regimento! Acabe-se com isto!

O sr. Tavares de Carvalho, pediu a palavra para... entreter. E logo as opiniões divergiram:

—Não póde falar. A sessão não está aberta.

Porque está aberta; porque não está aberta; esteve-se na disputa durante uns minutos, até que o sr. Manuel Fragoso interveiu zangado:

—Como é que se póde discutir aqui qualquer coisa? Isto não dá nada. Isto não dá senão crises ministeriais e discursos.

* * *

Chegou o sr. Jaime de Sousa. O sr. Alberto Vidal animou-se, tocou no braço do secretario a dizer-lhe que contasse mais um; e, na sala, ergueram-se varias vozes a pleitear:

—Já chega.

—Não chega. E' só um.

—Então quantos ha?

—Agora ha 47. —

—Ainda se arranjam mais dois.

Da bancada monarquica protestou-se com mais insistencia. O sr. Cancela de Abreu chegou a bater 3 ou 4 palmadas no tampo da secretaria; e, como tudo aquilo era para fazer tempo, entretanto chegaram os dois parlamentares que faltavam para a conta

* * *

O sr. Jaime de Sousa queixou-se de se estar exigindo a cedula pessoal aos cidadãos que requerem inscrição no recenseamento eleitoral

—A cedula pessoal tem utilidade. Facilita as relações de todos os cidadãos com as repartições publicas, e serve de bilhete de identidade. Mas o que se pretende fazer é um abuso, é um atentado flagrante contra a lei, porque a cedula pessoal custa uma porção de escudos, e a exigencia, se não prejudica as organisações partidarias fortes, como o Partido Republicano Português—eu nunca conheci outro—prejudica a queles que precisam ainda de montar os seus serviços eleitorais, como o Partido Socialista, por exemplo.

Como houvesse quem mostrasse surpreza, alguem se apressou a esclarecer:

—Refere-se ao tempo da Republica. Ele foi teixeirista, mas no tempo da Monarquia.

O sr. Velhinho Correia fez suas as palavras do sr. Jaime de Sousa; e o sr. Carvalho da Silva meteu o remoque:

—Vê-se que o socialismo vai caminhando no Exercito e na Armada; principalmente entre os srs. oficiais que fazem parte da Camara!

Só o sr. Tavares de Carvalho ripostou para dizer que tinha muita honra nisso.

* * *

O sr. Cancela de Abreu a pedir moralidade:

—Lamento, sr. presidente, a maneira como V. Ex.ª está dirigindo os trabalhos da mesa. Tenho a maior consideração pessoal por V. Ex.ª; mas a verdade é que ha um regimento que tem de se cumprir.

O sr. Alberto Vidal foi ouvindo e tomando nota, e o deputado monarquico, foi insistindo:

—V. Ex.ª não tem culpa de que os senhores deputados não venham. E se cumprisse o regimento, como é sua obrigação, não se chegaria a essa vergonha de estarmos uma hora inteira á espera de que os trabalhos se iniciem.

* * *

O sr. João Camoezas propôz, e toda a Camara aceitou com palavras de respeito para o ilustre enfermo, um voto pelas melhoras da suade do sr. dr. Antonio José de Almeida, cujo aniversario natalicio passa ámanhã

* * *

O sr. Velhinho Correia estava inscrito para falar sobre o debate politico. Quando chegou a sua vez, puzeram-se todos á espera do dicurso, mas o sr. Velhinho Correia desistiu da palavra.

—O sr. Sá Pereira a aplaudir:

—Muito bem! Muito bem!

Grande regosijo; risota; e falou, com solenidade de grande gala o sr. Rodrigues Gaspar, chefe do governo.

Agradeceu a todos a maneira como o trataram e ao gabinete da sua presidencia, e está, á hora a que encerramos a noticia, a responder, por pontos, ás considerações dos oradores que, antes dele, tomaram parte no debate politico.

CONFLITO QUE TERMINA

O pessoal maior telegrafo-postal

espera a todo o momento voltar ao serviço

Ouvimos hoje um telegrafo-postal, ainda a proposito do conflito:

— Os senhores chefes de repartições, como resultado dos seus ultimos trabalhos, apresentaram-se ao sr. administrador geral, que do facto deu conhecimento ao governo. As razões daquela atitude são expostas no documento entregue ao sr. Antonio Maria da Silva. Foram bem aceites por toda a classe. Ali se diz que foi intuito do pessoal superior dar um exemplo franco de confiança no governo, aplanando-lhe dificuldades, a fim de que o conflito seja resolvido «fóra de medidas injustas e iniquas, de condições vexatorias e desumanas, antes nos termos mais convenientes para a boa vontade, para a disciplina e para a ordem, numa perfeita compreensão do que é tambem mais conveniente para o interesse publico e para o estado».

— Quando se apresentará o pessoal maior?

— Não sendo possivel a apresentação dos senhores chefes de serviços, senão em condições dignas das suas funções, estou certo que logo que as reassumam e julguem oportuna a apresentação do pessoal maior. A nossa comissão de resistencia a determinará.

— A normalização dos serviços será rapida?

— Depende do estado em que os recebermos. Vem a proposito protestar, supondo não ser ousado fazê-lo em nome de todos os colegas, contra as persistentes acuzações ao pessoal maior de «sabotage» nos ultimos dias. Constou-me que desde a posse do novo governo, já lhe foram presentes três relatorios sôbre importantes actos de «sabotage» como nunca tinham sido verificados.

O governo deve ter pensado: esta gente dos correios e telegrafos é-me hostil!

Que mal lhe fiz? Aqueles que acompanham a nossa questão acharão estranho. E o espanto será grande contando que exactamente nos dias em que se entrou no campo pratico da solução, os jornais noticiam que todas as linhas do país se encontram avariadas, excepto duas!...

* * *

Interrogámos depois um agente de ligação com a comissão de resistencia:

— Quando se fará a apresentação do pessoal maior?

— A comissão de resistencia porá os seus colegas ao corrente de tudo, por intermedio dos jornais. Visto já não haver dinheiro para enviar delegados com esclarecimentos detalhados, o pessoal do Porto e do resto da provincia será por aquele meio avisado do dia da apresentação.

Assistencia em Espinho

O sr. ministro do Trabalho mandou entregar á Associação de Assistencia de Espinho, o bairro denominado da Rainha, a fim de o aplicar aos serviços de assistencia, mas sem prejuizo dos direitos do Estado.

Assinaturas de ferias

Numerosos leitores queixam-se de não encontrarem o «Diario de Lisboa» nalgumas estações termais e praias.

Desde hoje o «Diario de Lisboa» põe á disposição daqueles que o pedirem, assinaturas de ferias a $30 o numero (livre do correio) pelo praso minimo de quinze dias.

Dr. Antonio José de Almeida

Continua em estado grave o antigo Chefe do Estado sr. dr. Antonio José de Almeida, tendo passado a noite de ontem muito agitado.

Durante o dia socegou um pouco.

A casa do ilustre homem publico tem ido grande numero de pessoas amigas informar-se do seu estado de saude, e entre elas o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

"Carvalho Araujo"

Largou hoje para os portos do Continente, Madeira e Açôres, o cruzador «Carvalho Araujo», que segue em viagem de instrução dos aspirantes da armada.

Exercicios navais

A'manhã partem para Cezimbra, a canhoneira «Beira» e os submersiveis «Espadarte» e «Golfinho» que vão ali fazer exercicios.

O ASILO MARIA PIA

recebeu a visita do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica visitou hoje, inesperadamente, o Asilo Maria Pia, tendo sido recebido pelo director e corpo docente.

O sr. Teixeira Gomes percorreu todas as dependencias do asilo.

Revista «Foto-Sport»

O n.º 7 da revista «Foto-Sport» que se devia publicar no dia 15 deste mês, só pode sahir nos primeiros dias do mês de Agosto. Este numero segundo nos informam deve apresentar-se com excelente colaboração, quer tecnica quer fotografica.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114